



GERENCIAMENTO DOS ESTOQUES

A gestão de estoques é um conceito que está presente em praticamente todo o tipo de empresas, assim como na vida cotidiana das pessoas. No meio empresarial, se por um lado o excesso de estoques representa custos operacionais e de oportunidade do capital empatado, por outro lado níveis baixos de estoque podem originar perdas de economias e custos elevados devido à falta de produtos.¹

A importância do controle dos estoques não é justificada apenas para as empresas industriais, e sim para todo e qualquer tipo de empresa. Outro alerta importante reside nos controles internos, onde procedimentos criteriosos e rígidos deverão ser racionalmente dimensionados a fim de resguardar o patrimônio empresarial. Os saldos inventariados não devem ser muito grandes e nem tampouco muito maior do que é necessário, para que a empresa não fique demasiadamente estocada, comprometendo suas necessidades de financiamento de giro.²

Estoque de mercadorias de venda de uma empresa é todo bem físico produzido ou em fase de produção e os bens necessários para a produção, direta ou indiretamente, que são armazenados por um determinado espaço de tempo. Essa conceituação de estoque abrange a matéria-prima, componentes, acessórios, peças e outros itens comprados de terceiros e de fabricação própria, os estoques de produtos acabados, os produtos em elaboração, além do armazenamento de materiais auxiliares.³

Veja um diagrama da formação do preço de [venda](#):

¹ Através de seu controle a organização pode obter grandes resultados em compra e venda de suas mercadorias, armazenamento e produções resultando nas aplicações de recursos e também na origem de recursos.

² O não controle de estoques ocasiona dentre outros problemas: reflexo na cadeia produtiva causando aumentos de custos e despesas financeiras, ociosidade de recursos e redução da lucratividade.

³ O autor sugere, ainda, a questão dos estoques de material de uso, cujos inventários temporais serão contabilizados na competência para conta de despesas.

A manutenção dos estoques implica em grande imobilização de capital de giro, além de acarretar outros custos administrativos que afetam o custo final da produção e da comercialização de bens e serviços. O ideal para qualquer organização seria a inexistência de estoques, na medida em que fosse possível atender ao usuário no momento em que ocorressem as demandas. Entretanto, na prática, isto não acontece, tornando-se imperativo a existência de um nível de estoques que sirva de amortecedor entre o mercado supridor e consumidor, afim de que este último possa ser plena e sistematicamente atendido.

Existem alguns procedimentos que podem ser empregados com o objetivo de transferir, sempre que possível, os custos de estocagem para o fornecedor. Embora possam onerar individualmente os custos de materiais em relação ao sistema supridor/consumidor, trazem benefícios globais que suplantam os acréscimos ocorridos no custo direto do material.

Existem diversas razões para a existência dos estoques como a impossibilidade de se ter os materiais em mãos na ocasião em que as demandas ocorrem beneficiando a empresa em função das variações dos custos unitários. Esta razão torna-se altamente significativa em economias inflacionárias, quando a manutenção de elevados estoques de materiais estratégicos poderá, até determinado limite, beneficiar o detentor.

Para avaliar os estoques e constituir registro contábil, os critérios adotados são com base nas orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 16, de 08/05/2009, os critérios de valoração de estoque podem ser pelo uso da identificação específica de seus custos individuais, por uma valoração dos itens que permanecem nos estoques pelo critério previsto na legislação societária.

[A Resolução CFC nº 750, de 29/12/1993](#), que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC), estabelece que a observância dessas premissas torna-se obrigatória no exercício da profissão e, na sua aplicação a situações concretas, a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.⁴

⁴ Assim, precisamos analisar todos os Princípios Fundamentais de Contabilidade quanto a real influência nos critérios de avaliação de estoques, pois devem ser registrados pelos valores originais das transações.

A partir dessas considerações, percebe-se que as mercadorias são a razão principal da existência das empresas comerciais. Seu controle e mensuração são aspectos importantes para a contabilidade. Para isso, a administração dispõe de [métodos de inventários](#):

- Inventário periódico - consiste em um método mais simplificado da apuração do custo de obtenção de mercadorias. É periódico porque o cálculo dos gastos relacionados à obtenção de produtos e as vendas são apuradas no final de um período podendo exceder a competência.
- Inventário permanente - utilizado justamente para as empresas que necessitam manter controle permanente de seus estoques. Neste caso, o PFC competência e obedecido, pois os registros das operações são realizados imediatamente ao fato ocorrido. Podem-se utilizar critérios de avaliação dos estoques, observando a legislação societária.⁵

O critério PEPS pressupõe que os itens de estoque que foram comprados ou produzidos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecerem em estoque no fim do período sejam os mais recentemente comprados ou produzidos. Pelo critério do custo médio ponderado, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período. A média pode ser determinada em base periódica ou à medida que cada lote seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade.

Quando os estoques são vendidos, o custo escriturado desses itens deve ser reconhecido como despesa do período em que a respectiva receita é reconhecida.⁶

Conforme o Princípio da Prudência, o critério estabelecido e aceito é que a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para os do Passivo ocorra “sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido”. Por isso, a importância de fixar os critérios é garantir o menor impacto sobre o Patrimônio Líquido.

⁵ Observar que cada empresa, de acordo com o tipo de mercadoria em estoque, bem como a atual realidade financeira e de mercado irá adotar o princípio que mais se enquadre aos controles internos sugeridos pela administração.

⁶ O método UEPS, configura a última entrada como saída tornando os impostos incidentes sobre o lucro um valor menor, sendo impedido seu uso pela Receita Federal.